

Fazenda desmente cortes

Rio — O ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, disse ontem no Rio que não tem conhecimento de nenhuma exigência do FMI para um corte adicional nos gastos públicos. "Já anunciamos todos os cortes" — disse Dornelles — "e qualquer decisão sobre redução dos gastos públicos será tomada pelo presidente Sarney, e não por exigência do FMI". Segundo o ministro, a sua posição em relação às negociações com o Fundo é de que "é preferível manter um longo namoro a fazer um casamento apressado".

Dornelles fez essas afirmações na solenidade de lançamento do novo esquema de seguro de crédito à exportação da Cacex. Ao abordar o problema das negociações com o FMI, ele destacou: "Na sociedade verificam-se atualmente duas correntes: uma delas diz para rompermos com o Fundo e a outra quer um acordo já. Para mim, o acordo é fruto de uma negociação, onde a solução en-

contrada atenda aos interesses de todos".

Para fundamentar sua afirmação de que não se pode restabelecer limites rígidos de tempo para as negociações, Dornelles assinalou que já negociou convenções tributárias com diversos países, em conversações com vários períodos de duração e com resultados diversos. "A convenção tributária com a Bélgica levou uma semana com a Alemanha, discutimos durante quatro anos e com os Estados Unidos estamos debatendo há 12 anos".

Sobre a questão do déficit público, Dornelles disse que "é uma tarefa de toda a sociedade. Trata-se de um problema do Brasil e não do FMI". Ele destacou que o crescimento econômico faz aumentar a participação da empresa privada e que é necessário conter a presença do Estado, "que está se tornando alarmante".